



**Universidade de Brasília**

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ESPAÇO E TEMPO DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA DE PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL DE GOIÁS**

**ROSÂNGELA MARQUES RIBEIRO DA SILVA**

Professora-orientadora Dra. Rosana César de Arruda Fernandes  
Professora tutora-orientadora Mestre Maria Antônia Honório Tolentino

Brasília, 18 de maio de 2013.

ROSÂNGELA MARQUES RIBEIRO DA SILVA

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ESPAÇO E TEMPO DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GOIÁS**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Dra. Rosana César de Arruda Fernandes e da Professora monitora-orientadora Mestre Maria Antônia Honório Tolentino.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Rosângela Marques Ribeiro da Silva**

### **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ESPAÇO E TEMPO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GOIÁS**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

---

---

Dra. Rosana César de Arruda  
Fernandes

(Professora-orientadora)

---

---

Mestre Maria Antônia Honório Tolentino  
– UnB/SEEDF

(Monitora-orientadora)

---

Profº Mestre Evanilson Araújo Santos – SEDF  
(Examinador externo)

Brasília, 18 de maio de 2013.

Dedico este trabalho, com muita estima, a uma grande amiga que me proporcionou e incentivou na busca desta jornada. Aos meus familiares e aos meus professores, que direta e indiretamente me proporcionaram abrir um leque de conhecimento.

Agradeço a Deus por ter me concedido à graça de concretizar mais uma conquista em minha vida e pelas condições físicas e mentais para prosseguir os estudos. E a todos aqueles que, direta e indiretamente, me auxiliaram na elaboração desta obra.

Em se tratando de planejamento, sabemos que uma questão fundamental a ser enfrentada no trabalho cotidiano diz respeito ao tempo, que é sempre escasso, por isso, há necessidade de qualificá-lo didaticamente. Nesse sentido, o tempo deve ser organizado de forma flexível, possibilitando que se retomem perspectivas e aspectos dos conhecimentos tratados em diferentes situações didáticas.

(Alfredina Nery)

## RESUMO

Em uma instituição de ensino todos os segmentos precisam caminhar juntos em busca de uma educação de boa qualidade. Educação que forma cidadãos pensantes, questionadores, críticos, capazes de provocar transformações. Para isso se torna necessário existir uma cumplicidade, uma opinião homogênea, um desejo de mudar. Para tanto a conscientização da busca do conhecimento precisa ser constante. A escola, os professores, os pais, a comunidade em geral deve abraçar essa questão com visão mais ampla e muita força de vontade, viabilizando o processo. As conquistas resultam da luta, da união entre os pensamentos e as ações. Este estudo buscou compreender a jornada de trabalho como possibilidade para promover a participação dos professores nas reuniões de coordenação pedagógica, que, nesse caso, possui maior espaço e tempo determinado na carga horária, podendo consolidar a formação continuada, na própria escola. A pesquisa buscou fundamentação no arcabouço teórico que aborda esse tema, e em pesquisas de campo realizadas e divulgadas. Essa investigação ocorreu em uma escola pública do ensino fundamental do município de Goiás. A ideia central que norteou essa pesquisa foi à compreensão do contexto escolar, lugar onde os professores compartilham e participam das reuniões de coordenação pedagógica, como o espaço e tempo para a formação continuada. A análise dos dados nos permitiu concluir que os envolvidos na pesquisa acreditam que a reunião de coordenação pedagógica proporciona formação continuada, contudo é um momento que precisa ser implantado na rede de ensino municipal a qual a escola que trabalham esta inserida. O município ainda não implantou a jornada ampliada, no entanto este momento precisa acontecer com mais frequência e com um apoio mais eficiente porque se trata da prática docente, que pode contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica; Carga Horária; Jornada Ampliada.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1-METODOLOGIA.....	10
1.1 Educação Municipal: a realidade escrita e vivida.....	12
2 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	15
2.1 Formação Continuada de Professores.....	17
3 A PESQUISA: percepção da realidade investigada.....	20
3.1 Carga Horária de Trabalho.....	20
3.2 Elaboração do Planejamento Quinzenal.....	22
3.3 O Descontentamento do Corpo Docente.....	23
3.4 Jornada Ampliada.....	23
3.5 Reunião de Coordenação Pedagógica.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES	
ANEXO	



## INTRODUÇÃO

Para enfrentar o dia a dia em sala de aula o professor deve estar informado sobre a realidade de sua turma, considerando o movimento das aprendizagens que ocorrem em sua aula. É importante que desenvolva seu papel com segurança e habilidade. A prática docente exige do profissional uma diversidade cotidiana a qual sem formação continuada e planejamento acaba se desvinculando da realidade.

A escola é lugar onde se forma cidadão, por isso o educador, no seu papel de mediador, deve contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos seus alunos. Mas para fazer esta mediação o profissional precisa planejar sua prática. Esse planejamento deve acontecer nas reuniões de coordenação pedagógica.

A coordenação pedagógica é o momento em que o grupo de professores se reúne para tratar de assuntos relevantes da escola. Segundo Lima (2007, p. 83):

A coordenação pedagógica em seu sentido estrito garante o espaço da dialogicidade fortalecendo a vitalidade projetiva do agrupamento de atores sociais, atendendo as perspectivas da comunidade extra-escolar na luta por uma educação de qualidade e primando pela superação dos obstáculos que inviabilizam as ações coletivas.

Com finalidade de trabalhar na coletividade para se buscar uma educação de qualidade, a reunião pedagógica deve acontecer no horário contrário da regência do professor, onde segundo Fernandes (2010, p. 7) a coordenação pedagógica,

Representa também espaço e tempo de educação continuada uma vez que, pela formação crítica e reflexiva, os professores promovem avanços na prática pedagógica, na organização do trabalho pedagógico e na reivindicação de melhores condições de trabalho e qualidade das escolas públicas. Cabe, portanto, ao grupo de professores e gestores assegurarem esse espaço e tempo nessa perspectiva porque, como uma construção coletiva, é uma conquista do grupo.

A falta da coordenação pedagógica prejudica o desenvolvimento escolar e causa desânimo ao docente, pois embora, sejam compromissados, muitos professores entram na sala de aula sem ter o planejamento das atividades a serem

realizadas e acaba por improvisar uma atividade de acordo com o último conteúdo trabalhado. Conforme abordado pela professora Kátia Maria<sup>1</sup> na reunião de trabalho coletivo realizado dia 04 de abril de 2012, na escola a ser pesquisada.

Este trabalho tem como objeto de pesquisa a busca pela compreensão do momento de coordenação pedagógica como espaço tempo relevante para a prática docente, uma vez que este momento possibilita a troca de experiência, o diálogo e a interação entre o grupo de professores. A coletividade ajuda o profissional a desenvolver suas habilidades e proporciona aulas com boa qualidade, na intenção de promover a aprendizagem de todos. De acordo com Lima (2007, p. 86).

O ato educativo não acontece somente numa mão, isto é, do professor que ensina para o aluno que aprende, também é resultante da ação entre ambas e de forma mais sistematizada da interação do professor com outros professores e pares.

Mediante o contexto apresentado torna-se Objetivo Geral:

- investigar como oportunizar ao docente espaço e tempo para elaborar suas atividades no momento da coordenação pedagógica.

Para compreender o problema da pesquisa há que se definir como Objetivos Específicos:

- analisar os documentos que dispõem sobre as atividades pedagógicas dos profissionais docentes da rede de ensino pesquisada;
- identificar a importância da coordenação pedagógica para o trabalho pedagógico.

---

<sup>1</sup> Nome fictício

## 1. METODOLOGIA

Para conquistar uma educação de qualidade torna-se necessário que todos os envolvidos reconheçam a importância do seu papel na sociedade. Para tanto, é fundamental na instituição a interação entre o Currículo, o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Planejamento. O planejamento das aulas deve ser elaborado nos momentos coletivos, ou seja, nas reuniões de coordenação pedagógica.

A coordenação pedagógica torna-se necessária em uma escola. A ausência dela pode prejudicar o desenvolvimento de uma educação de boa qualidade, conforme apontam diversos estudiosos, ao defenderem este espaço tempo como momento de construção dessa educação, uma vez que a coordenação pedagógica também é espaço e tempo de formação continuada, oportunizando ao professor momentos para organizar o planejamento do seu trabalho pedagógico, assim como estudar para compreender diversas situações que o possibilite conhecer e lidar com os novos desafios da atualidade. Na escola pesquisada há a ausência desse momento, o que impulsionou a escolha desse tema, na intenção de compreender a complexidade que a envolve e buscar elementos para consolidá-la.

Para compreender uma determinada situação torna-se necessário mergulhar em seu contexto, o que demanda uma pesquisa. A qual, segundo Moroz e Gianfaldoni (2006, pág. 16) vai nos proporcionar a,

Elaborar explicações sobre a realidade, sendo possível tanto preencher lacunas num determinado sistema explicativo vigente num momento histórico quanto colocar em xeque dado sistema.

A presente pesquisa será realizada numa escola municipal, situada na zona rural de Goiás. A escola é um estabelecimento público, seu principal objetivo é “proporcionar ao aluno o domínio da leitura, escrita e do cálculo, a compreensão do ambiente natural, social, político, científico e ético” (Projeto Político-Pedagógico, 2011).

A instituição “funciona em um prédio adaptado precisando urgentemente da construção de uma escola própria” (PPP, 2011). Conta com dez salas de aula, dois banheiros sendo um feminino e um masculino ambos para o uso de crianças e adultos, uma cantina, uma secretaria. A sala da direção, sala dos professores, depósito de gêneros alimentícios e depósito de limpeza são improvisados. Cabe

ressaltar que o estabelecimento não possui biblioteca, pátio, quadra de esporte e nem parquinho.

A escola atende quinhentos e dezesseis alunos nas series iniciais do Ensino Fundamental de nove anos. Visando oportunizar aos estudantes uma educação de boa qualidade. O Regimento Escolar da Escola no artigo 6º apresenta que:

As Unidades Escolares tem como objetivos gerais promover a formação do educando como cidadão consciente da realidade que o cerca, capaz de dominar o processo de produção do conhecimento existente e proporcionar condições necessárias ao desenvolvimento de suas potencialidades de forma a compreender os direitos e deveres inerentes à pessoa humana.

Em seu quadro funcional, a escola conta com vinte e dois funcionários, entre eles: dez servidores (secretárias, auxiliares de limpeza, merendeiras, diretora e coordenadora pedagógica) e doze professores atuando em sala de aula. Para contribuir com esta pesquisa foram convidados quatro professores, sendo três que atuam na regência nos dois períodos e um que trabalha em um só período. Todos os professores que participarão da pesquisa possuem licenciatura plena em pedagogia e atuam na escola há mais de três anos, conforme dados contidos na ficha funcional arquivada na escola (2012).

Como forma de esclarecimento da vivência dos professores na escola a presente pesquisa foi realizada por meio de questionários, pois conforme expõe Moroz e Gianfaldoni(2006, pág. 78) “o questionário é um instrumento de coleta de dados com questões a serem respondidas por escrito sem a intervenção direta do pesquisador”. Este instrumento não inibe o participante e deixa-o livre para se expressar conforme sua vontade.

Os dados coletados foram organizados e separados em gráficos, tabelas e/ou quadros. A análise foi feita estabelecendo relações entre os dados, descrevendo-os conforme o contexto e à luz da abordagem apontada pelos estudiosos do tema.

## 1.1: Educação Municipal: a realidade escrita e vivida

O professor regente tem carga horária de 20 horas semanais, no entanto recebe o pagamento pela carga horária de 30 horas. Portanto são 20 horas de regência na escola e 10 horas de atividades extra classe, ou seja, são atividades para serem realizadas fora do ambiente da escola, usualmente, em casa. Mesmo tendo esse espaço tempo de coordenação pedagógica, configurado dentro da carga horária do professor, conforme expresso na Lei nº 848/2011, que rege o Estatuto do Magistério da Educação Básica Pública deste Município. Em seu artigo 41 dispõe que:

A jornada semanal de trabalho do professor será estabelecida de acordo com a necessidade da Secretaria Municipal de Educação e a disponibilidade do profissional, observada a compatibilidade do horário, sendo a carga horária semanal de trabalho de 20 (vinte), 30 (trinta) ou 40 (quarenta) horas, incluídas às 25% (vinte e cinco por cento) de horas atividades.

No parágrafo 1º, este artigo esclarece que:

Horas atividades são aquelas destinadas às atividades de preparação de aulas, avaliação da produção dos alunos, reuniões escolares, contatos com a comunidade, de acordo com a proposta pedagógica da unidade escolar, sendo que o mínimo 1/3 (um terço) das horas atividades devem ser cumpridas na unidade escolar, com a finalidade de participar de atividades de planejamento coletivo, avaliações e outras atividades pedagógicas.

No entanto esse 1/3 (um terço) a qual se refere à Lei nº. 848/2011, não acontece na prática. Na realidade, o professor trabalha na regência de classe nos dois turnos: matutino e vespertino. Conforme informações contidas na folha de frequência do ano letivo de 2012, o que inviabiliza a participação dos professores da unidade escolar no tempo referente ao citado na lei, conforme descrito no parágrafo anterior.

Os professores participam de um trabalho coletivo, que acontece uma vez por mês, de acordo com o calendário escolar de 2012, realizado na escola, sendo cada professor no seu turno de trabalho. Como a maioria dos professores está com carga de 40 horas (dobrando sua jornada), isso significa que todos trabalham os dois

períodos em regência. No dia do trabalho coletivo, participará então das duas reuniões, no entanto, este dia ele ministra aula, por um período de 2h30min em cada turno, conforme ocorreu no dia 28 de setembro de 2012.

A ausência da reunião de coordenação pedagógica pode prejudicar as atividades escolares e sobrecarregar o docente no seu descanso domiciliar. Impede também a possibilidade de participar dos momentos de formação continuada, uma vez que não se tem coletividade. Fernandes (2010, p.10) alerta que, “a coordenação pedagógica é também espaço e tempo de educação continuada, de conhecer e trocar experiências, de pensar na articulação teoria e prática”.

Segundo o Regimento Escolar da escola, no seu artigo 15º a coordenação Pedagógica “é a área responsável por planejar, acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas, com a finalidade de assegurar a qualidade do ensino ofertado”. No entanto torna-se uma atividade individualizada, uma vez que ocorre fora do ambiente escolar, pois ocorre num período extra ao da carga horária do professor.

Constata-se, mediante os relatos no cotidiano e nas reuniões mensais que o docente encontra-se sobrecarregado, necessitando de estímulo para ressignificar sua prática. Para buscar uma educação de boa qualidade é preciso a participação de todos e principalmente dos professores, são eles o elo entre o aluno e o conhecimento. De acordo com Freire (1996, p. 66):

O professor tem o dever de dar suas aulas, de realizar sua tarefa docente. Para isso, precisa de condições favoráveis, higiênicas, espaciais, estéticas, sem as quais se move menos eficazmente no espaço pedagógico. Às vezes, as condições são de tal maneira perversas que nem se move. O desrespeito a este espaço é uma ofensa aos educandos, aos educadores e à prática pedagógica.

Enfatizando a tarefa docente, Antunes (2001, p. 77) nos lembra que:

Como verdadeiros profissionais, os professores são artesãos da responsabilidade, buscam sempre propugnar os valores da retidão, coragem, alegria e otimismo, cobradores exigentes da solidariedade e artífices da justiça, mesmo sabendo que esta não é uma questão objetiva e que abriga eventualidade de equívocos.

O exercício da tarefa docente inclui diversas ações pedagógicas que se entrelaçam no espaço tempo escolar, que necessita ser repensado em algumas situações.

## 2 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Em toda unidade escolar torna-se necessário momentos para discussão e debates envolvendo assuntos sobre a educação que ocorre na escola. Esses momentos devem ser discutidos em reuniões de coordenação pedagógica. Durante a reunião de coordenação pedagógica, o professor deve ter a oportunidade de planejar suas aulas, elaborar atividades, separar recursos materiais, discutir e debater eventuais dúvidas e aprimorar sua prática. Conforme expõe Costa (2004, p. 71) “é importante que a prática pedagógica seja reflexiva no sentido de identificar problemas e resolve-los e acima de tudo, seja uma prática coletiva, construída por grupos de professores ou por todo corpo docente de determinada escola”.

Para tanto a coletividade é primordial. O trabalho em equipe gera aprendizagem que facilita a prática em sala de aula, tornando satisfatório o ensino-aprendizagem, que é elemento necessário em uma instituição de ensino. Uma vez que, segundo Cury (2011, p.17) “o aluno, sujeito de um aprendizado, é o pólo e a finalidade da escola”.

A participação em reuniões de coordenação pedagógica possibilita, ao professor, condições de se formar como profissional docente. No município em que se realiza a pesquisa, alguns professores, não tem esse tempo, conforme exposto na folha de frequência do mês de agosto de 2012, que apresenta carga horária de 60horas. A escola conta com doze professores e oito deles trabalham na regência nos dois períodos, ou seja, os oitos professores trabalham 8horas por dia na regência em sala de aula e os restantes trabalham apenas quatro horas em regência de classe e depois são liberados. A Lei nº. 848/2011 que rege o Estatuto do Magistério da Educação Básica Pública do Município pesquisado, em seu artigo 6º dispõe que:

O Estatuto do Magistério visa valorizar o professor, garantindo-lhe bem-estar e condições de desenvolver seu trabalho no campo da educação municipal, assegurando-lhe: VII – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga horária de trabalho.

O Estatuto do Magistério da Educação Básica Pública do Município não menciona qualquer informação a respeito do professor regente trabalhar 40h



semanais e receber por 60 horas, conforme consta no contracheque dos professores que atuam no Município, referente ao mês de agosto de 2012. Nota-se que a Lei nº. 848/2011 de 14/04/2011 dispõe sobre uma realidade ainda inatingida pelos profissionais docentes, pois ainda há a ausência do espaço tempo para a coordenação pedagógica.

Há que se informar que não há a obrigatoriedade do professor aceitar trabalhar em sala de aula os dois períodos. No entanto, essa opção fica clara, quando há a intenção de melhorar seus próprios recursos financeiros, o que ocorre quando aceita tal proposta. Será que, “só a intervenção de um poder maior poderá fazer desse bem um ponto de partida para uma igualdade de condições”? (Cury, 2011, p. 6).

É necessário rever tal posicionamento mediante as necessidades impostas pela sociedade, pois a coletividade tem sido um dos pressupostos para o exercício de um trabalho com boa qualidade e a ausência de tais momentos pode representar empecilho à consolidação da boa qualidade conforme expõe Veiga (2002, p. 08):

É preciso tempo para que os educadores aprofundem seu conhecimento sobre os alunos e sobre o que estão aprendendo. É preciso tempo para acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico em ação. É preciso tempo para os estudantes se organizar e criarem seus espaços para além da sala de aula.

A complexidade que envolve a sociedade cabe à escola trabalhar a diversidade humana de maneira dinâmica e interativa, Gomes (2007, p. 18) referencia a diversidade como:

Um componente do desenvolvimento biológico e cultural da humanidade. Ela se faz presente na produção de práticas, saberes, valores, linguagens, técnicas artísticas, científicas, representações do mundo, experiências de sociabilidade e de aprendizagem.

Por isso participar de momentos pedagógicos coletivos, ajuda o professor, pois:

Do ponto de vista do método de trabalho, se queremos trabalhar no sentido de uma sociedade democrática, é relevante a criação de espaços pedagógicos em que tanto o (a) professor (a) quanto os estudantes possam elaborar propostas de atividades, de projetos e de planejamentos. É imprescindível que todos se sintam á vontade e tenham espaços para manifestar seus gostos e desgostos, suas alegrias e contrariedades, suas possibilidades e limites, seus sim e seus não. (GOULART, 2007 p. 95)

Nesse mesmo sentido os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 98) expõe que:

A participação no cotidiano deve envolver a capacidade de decisão, incentivar a iniciativa de propor atividades, caminhos alternativos, organização do dia-a-dia. Envolve também a prática de auto-avaliação contínua do desempenho na interação em sala de aula e de manifestações críticas aos colegas, combinando assertividade e cordialidade.

A luta dos profissionais docentes para conquistar melhores condições de trabalho tem tido algumas parcerias com diversos autores que apontam e discutem tais questões.

## **2.1 - Formação Continuada de Professores**

Uma educação de qualidade caracteriza-se com o envolvimento de todo o contexto e cada um fazendo a sua parte, conscientizando-se que é por meio do conhecimento que se forma o cidadão. De acordo com Cury (2011, p. 9) “a qualidade do ensino supõe, então, a busca do melhor, de um padrão científico e fundamentado dos conteúdos acumulados e transmitidos”.

Ocorre então, que para buscar um padrão que atenda aos critérios e proporcionem qualidade torna-se fundamental que o professor participe de momentos coletivos na escola, em conjunto com o grupo gestor. Sousa (1999, p. 1) enfatiza que “as relações de trabalho e de poder são analisadas quanto ao seu potencial de promoverem ou não um clima favorável no contexto escolar”.

Por esta razão as relações interpessoais devem ter uma base forte, com cumplicidade e respeito. A esse respeito Meireles (2004, p. 66) expõe que:

O respeito mútuo, um respeito sem fingimento e sem rotinas, um respeito bem intencionado, que todos os dias se ilumina de argumentos novos e todos os dias se sente pequeno diante da sua aspiração, poderá servir de base dentro da obra educacional.

Nessa linha de pensamento Antunes (2001, p. 59) concorda que:

Trabalhar verdadeiramente em conjunto com os colegas e ensinar os alunos a trabalhar e aprender em equipe torna-se uma necessidade imperiosa pela evolução do ofício do educador de maneira geral.

Como mediador do conhecimento, o professor precisa estar consciente do seu papel e preparado para a diversidade humana, pois o ser humano é único e a aprendizagem acontece de maneira diferente e cada um no seu tempo. O dinamismo em sala de aula exige que o professor fique atento ao nível de aprendizagem dos seus alunos.

Para isso é fundamental que o docente conheça as inovações que surgem de tempos em tempos para a prática pedagógica. A maneira mais eficaz para que o professor adquira tais informações é por meio da formação continuada, pois,

A formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualidade e na competência dos profissionais, mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com as escolas e seus projetos. (VEIGA, 2002, p 04).

A escola como mediadora da aprendizagem, deve proporcionar aos docentes do quadro de funcionários mecanismos para que os mesmos adquiram conhecimento e atualize suas ações em sala de aula, conforme expõe Trevisan (2011, p. 11),

A formação em serviço deve ocorrer com regularidade, pois só assim permite debater as demandas específicas da equipe docente. É a ocasião em que os professores expõem aos colegas as práticas bem-sucedidas e medidas adotadas na resolução de problemas.

São momentos em que podem ocorrer debates, discussões e trocas de experiências, em um ambiente agradável de socialização. Dentre todos os envolvidos na educação encontra-se o coordenador pedagógico, papel necessário na construção de uma escola participativa e atuante na prática docente.

Uma das principais atribuições do coordenador pedagógico deve ser articular a formação continuada para os professores, conforme relata Galardini (2012, p. 18) ao dizer que “o principal objetivo da formação em serviço deve ser o de garantir a capacidade de refletir sobre as próprias práticas”. Contudo, seu maior desafio está focado nas relações inter-pessoais, nas quais a diversidade humana entra sempre

em conflitos. Esses conflitos são discutidos e resolvidos nas reuniões de coordenação pedagógica.

Sendo o coordenador pedagógico um articular, é possível tornar realidade que os professores possam aperfeiçoar sua prática e nessa caminhada fazer com que mudem as expectativas de experiências no dia a dia escolar e nos trabalhos coletivos. É importante que o docente tenha desejo de continuar estudando. Pois, muitos estão desmotivados, acreditam que já fizeram a sua parte sem se dar conta de que o mundo está sempre em evolução. Nesse sentido Dourado (2007, p. 940 ) expõe,

A busca por melhoria da qualidade da educação exige medidas não só no campo do ingresso e da permanência, mas requer ações que possam reverter a situação de baixa qualidade da aprendizagem na educação básica, o que pressupõe, por um lado, identificar os condicionantes da política de ensino e, por outro, refletir sobre a construção de estratégias de mudanças do quadro atual.

Por esta razão o coordenador pedagógico deve buscar para seu grupo estratégias que viabilize momentos de aprendizagem e troca de experiências, pois as dificuldades são barreiras que ao longo do tempo os educadores se aperfeiçoarão para superar-las. No dia a dia de uma escola é sempre um aprendizado, os problemas e os obstáculos são diversificados. Contudo, por meio do diálogo e da clareza dos atos o coordenador pedagógico tem em suas mãos a oportunidade de conseguir uma educação de qualidade baseada em uma gestão participativa e atuante.

### **3. A PESQUISA: percepção da realidade investigada**

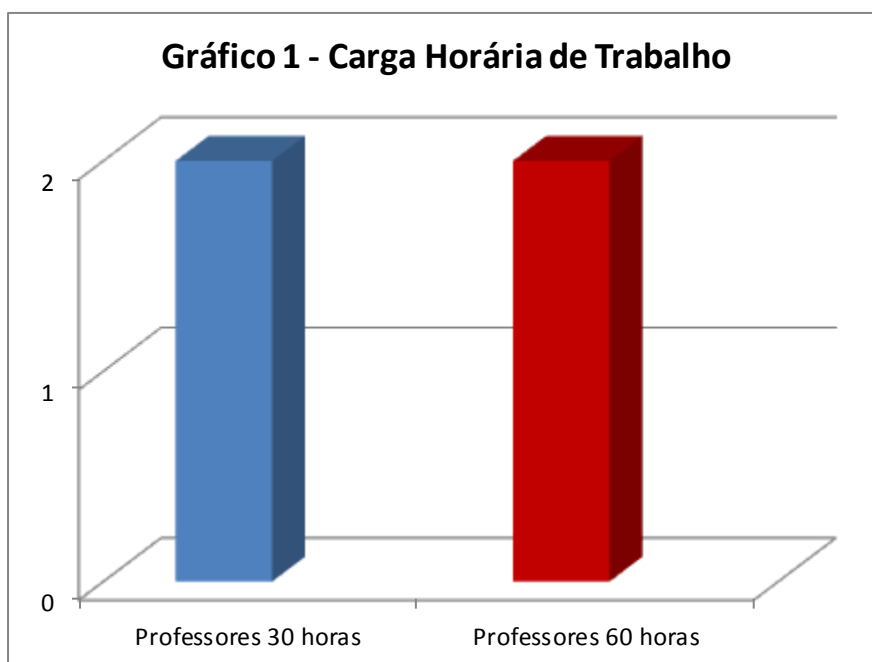
A coleta das informações “não se faz ao acaso, mas visa atingir os propósitos específicos da investigação, ou seja, ela ocorre em função da obtenção de respostas ao questionamento existente” (MOROZ E GIANFALDONI, 2006, pág. 23). Por esta razão a pesquisa foi realizada na referida escola, a qual vivencia uma realidade contrária à legislação vigente. Conforme a Lei nº. 849 de 14/04/2011 onde dispõe que.

A jornada semanal de trabalho do professor será estabelecida de acordo com a necessidade da Administração e da sua disponibilidade, observada a compatibilidade de horário, sendo a carga horária de 20 (vinte), 30 (trinta) ou 40 (quarenta) horas aulas, incluídos os 25% (vinte e cinco por cento) de horas atividades.

Os professores que realizam seu trabalho na escola investigada desenvolvem com compromisso e desejam cada dia mais conquistar melhores condições para realizar o seu trabalho, Segundo a professora Marta, uma das boas condições de trabalho será a implantação da jornada ampliada, ou seja, os professores trabalham com uma carga horária de 40h, tendo apenas uma turma para exercer a regência em um horário e no contra turno dedicam o tempo para atividades de coordenação pedagógica.

#### **3.1 Carga horária de trabalho**

Os dados obtidos na pesquisa revelaram que os profissionais participantes da investigação possuem formação acadêmica em nível superior e/ou pós-graduação, com habilitação em áreas diferentes como pedagogia, história e letras, atuam na escola há mais de quatro anos. Os quatro professores atuam na mesma escola. Quanto à carga horária os dados constantes nas questões 1 e 2 do questionário (apêndice A) demonstraram que esses professores trabalham com uma carga horária composta por 30h e 60h, conforme nos mostra o Gráfico 1:



Fonte: a autora - 2013

Segundo uma professora há diferentes situações em relação á carga horária. *“Alguns trabalham dois períodos, manhã e tarde. Outros somente um”*. De acordo com a folha de freqüência de março de 2013 a diferença, no entanto é: que o professor que trabalha com carga de 60h semanais pode ficar com regência em duas turmas; ou ficar com regência em uma turma e uma coordenação de turno ou ainda, ficar com regência em uma turma e apoio em sala de aula, caso tenha aluno portador de necessidades especiais.

Vale ressaltar que, de acordo com a professora Maria Lúcia, quando o professor refere às 30horas não quer dizer que são em sala de aula, a carga horária pode ser distribuída da seguinte forma: 20horas em regência e 10horas para horas atividades, ou seja, atividades realizadas em domicilio, como mencionado anteriormente.

A pesquisa aponta para o descontentamento das professoras em relação à carga horária da jornada de trabalho de seu Município, uma vez que a opinião foi unânime em relação a esse questionamento (item 03 do apêndice A). Os professores responderam que no Distrito Federal a jornada se apresenta de forma diferenciada. Segundo uma das participantes, professora que atua no Distrito Federal *“só tem uma sala de aula, ou seja, trabalha em regência em apenas um turno, no horário contrário coordena para o dia seguinte. Essa diferença não deveria*

*existir.*” Outra professora expõe que: “*os professores tem um tempo na própria escola para coordenar, o que facilita e melhora muito a qualidade do trabalho na sala de aula.*” Portanto, “*é relevante à criação de espaços pedagógicos em que tanto o (a) professor (a) quanto os estudantes possam elaborar propostas de atividades, de projetos e de planejamento*”, (GOULART, 2007, pág.95).

Por isso a necessidade de conquistar uma educação de qualidade se torna presente nas instituições de ensino. Uma educação que tenha como princípio básico a formação humana. Para tanto a escola precisa constantemente rever como esta desenvolvendo suas atividades e os seus resultados. Conforme aponta Ribeiro (2004, pág. 5) “*compreendendo seus pontos fortes e fracos, a escola tem condições de intervir para melhorar sua qualidade de acordo com seus próprios critérios e prioridades*”. Para isto é necessária uma proposta de educação, em que a escola possa contar com a participação de todo o grupo escolar e a comunidade na qual esta inserida.

### **3.2 Elaboração do planejamento quinzenal**

A análise da questão quinze revela a importância do espaço tempo da carga horária, dedicado à coordenação pedagógica, o que fica claro quando a professora Marta comenta que a carga horária a elas disponibilizada não oportuniza “*tempo para que seja elaborado o planejamento quinzenal que será desenvolvido em sala de aula, pois são elaborados em casa*”, o que foi reforçado pela fala da professora Ana Maria, ao expor que “*na maioria das vezes [faço o trabalho] em casa, gostaria que fosse jornada ampliada*”. A professora Maria Lúcia relata que “*gostaria que [esse trabalho] fosse [feito] na própria escola*”. Na contra partida as respostas das professoras envolvidas na pesquisa, encontra-se a professora Sâmara atuante no Distrito Federal que apresenta resposta positiva em relação ao questionamento: “*Sim. Acontece em turno contrário de regência três vezes por semana.*” Para a secretaria administrativa Marlene (APÊNDICE C) este ocorre “*durante o planejamento coletivo que acontece no mês de janeiro e nos dias do trabalho coletivo que são realizados durante o ano letivo conforme calendário escolar*”.

Nesta mesma linha de pensamento as respostas da questão dezesseis relatam que as professoras desejariam elaborar os materiais pedagógicos dos quais necessitam para trabalhar os conteúdos, na própria escola, no entanto apontam que *“na escola é difícil, pois não temos tempo, faço tudo em casa”*. O que também se confirma na fala da professora Marta ao expor que *“pego os materiais [papéis, pincéis, tesoura...] na escola e confecciono-os [cartazes, jogos] em casa”*.

### 3.3 O descontentamento do corpo docente

A análise da questão dezenove aponta que os professores se sentem frustrados em relação a ter que elaborar suas atividades em casa para desenvolver seu trabalho em sala de aula. A professora Lucimar comenta: *“faço com carinho e dedicação, mas contrariada porque sei que poderia ser feito na escola, uma vez que em casa tenho outros afazeres”*. A professora Ana Maria expôs que se sente *“um pouco desmotivada, pois trabalho é trabalho e família é família. Misturar os dois acaba atrapalhando o tempo que você tem para estar com a família e descansar”*. Marta desabafa: *“acho que o município não valoriza seus profissionais e não está preocupado com a qualidade de ensino do município e sim preocupado com o índice de aprovação”*.

### 3.4 Jornada ampliada

No emaranhado deste contexto as professoras participantes da pesquisa discutem o tema da carga horária de trabalho que realizam na escola, questionando o motivo pelo qual ainda não foi implantada a jornada ampliada, haja vista sua importância para consolidar o espaço tempo da coordenação pedagógica. Pensando nessa situação (questão 17 – apêndice A) as professoras responderam que se tivesse a carga horária diária reservada para esse objetivo *“sem dúvidas”*, contribuiria para melhorar a qualidade da educação, pois a existência desse espaço tempo para coordenação pedagógica, possibilitaria uma melhora na qualidade do trabalho que realizam e, conseqüentemente a aprendizagem dos alunos. A



professora Marta reitera que “*com esse tempo disponível o (a) professor (a) poderia dar reforço àquele aluno mais necessitado já que na sala de aula o tempo é mais corrido, pois as turmas são cheias*”.

### 3.5 Reunião de coordenação pedagógica

A análise das questões cinco e seis do questionário (apêndice A) demonstrou que os professores envolvidos na pesquisa consideram importante o momento de coordenação pedagógica uma vez que “*é nesse momento que temos o compartilhamento de informação; pois nós estamos sempre aprendendo algo, a coordenação é uma troca mútua de conhecimento*”. Segundo a professora Rose “*é importante para trocarmos experiências, ajudar e buscar novas formas de fazer com que nosso aluno sintam-se motivado e feliz [porque está aprendendo]*”. Os professores apontaram que, atualmente, a reunião de coordenação pedagógica acontece “*uma vez por mês*”, nesse Município.

Lima (2007, pág. 83), destaca a importância da coordenação pedagógica dizendo que,

Em seu sentido estrito, conseqüentemente, não se caracteriza como dimensão mecânica e centralizadora, definidora da relação mando-submissão alienando-se das questões contextuais que inquietam professores, alunos e comunidades.

Mas,

Garante o espaço da dialogicidade fortalecendo a vitalidade projetiva do agrupamento de atores sociais, atendendo as perspectivas da comunidade extra-escolar na luta por uma educação de qualidade.

Porque prima “*pela superação dos obstáculos que inviabilizam as ações coletivas*”. (LIMA, 2007, pág. 83)

Vale lembrar que a coordenação pedagógica que os professores consideram importante representa a oportunidade para realizar o trabalho coletivo e que, nesse Município, ocorre apenas uma vez por mês, como mostra o Calendário Escolar 2013

(anexo A). Neste ano os dias definidos para a realização desse trabalho coletivo, em sua maioria, foram marcados para o dia de sábado.

A análise das questões sete e oito do questionário (apêndice A) demonstrou que os professores envolvidos na pesquisa acreditam que a reunião de coordenação pedagógica pode proporcionar formação continuada, o que foi destacado pela professora Rose, *“desde que todos se comprometam e compartilhem o conhecimento”*. Contudo o Município tem contribuído pouco para que esta formação aconteça, conforme esclareceu a diretora Carmem (apêndice B) este momento acontece *“apenas uma vez por ano onde são passados os currículos.”*

Carmem confirma as informações de Rose ao apontar que o Município tem proporcionado poucos momentos de coordenação pedagógica, uma vez que se realizam apenas uma vez por mês, conforme relata a professora Marta, *“são realizados de vez em nunca, com todos os professores juntos”*. A professora Lucimar expõe que *“uma vez a cada mês, acontece o chamado trabalho coletivo. Os professores se reúnem na própria escola e fazem um planejamento quinzenal”*. Destacando a importância do trabalho coletivo para a organização de uma educação com boa qualidade Oliveira (2012, p. 7) aponta: *“não se muda a cultura escolar sem o trabalho coletivo, mas com discussões conjuntas e a busca de resolução dos problemas, de modo participativo”*. Veiga (2002, p. 8) complementa dizendo que *“é preciso tempo para que os educadores aprofundem seu conhecimento sobre os alunos e sobre o que estão aprendendo. É preciso tempo para acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico em ação”*, o que dá vida à escola e contribui para uma educação de boa qualidade.

O trabalho em equipe e as relações interpessoais bem sucedidas são fundamentais para se obter resultados positivos na comunidade escolar. Pensando nisto os dados da pesquisa apontam para o que pode ser realizada durante uma reunião de coordenação pedagógica, questão 10 (apêndice A). A professora Rose comenta que *“várias coisas podemos fazer como: expor problemas da sala de aula; compartilhar experiências vividas; buscar soluções; criar formas para deixar o aluno mais motivado e envolvido com a escola [promover aprendizagens].”* A professora Sâmara que atua no DF, acrescenta que deveria ocorrer *“mais orientações norteadoras para a prática. É muita teoria e a prática tem ficado para trás. Sem prática não é possível saber se as teorias são úteis e significativas para realidades a*

*fins*". Dessa forma comprova que o espaço tempo da coordenação pedagógica torna-se momento fundamental para compreender a prática pedagógica por meio de uma reflexão crítica.

Na questão quatorze onde se questiona a diferença entre uma escola que existe reunião de coordenação pedagógica e outra que não tem, os professores esclareceram que a qualidade faz a diferença. A professora Marta aponta que *"muita coisa pode ser resolvida por meio da coordenação: busca de soluções, idéias; quando não se tem esse tempo fica mais difícil"*. A professora Rose acrescenta que: também melhora *"a qualidade do ensino, a participação dos pais e interesse dos discentes"*, oportunizando melhores condições para a realização do trabalho pedagógico e conseqüentemente, da aprendizagem.

Incluir o aluno na sala de aula e na sociedade deve ser a intenção de toda educação de boa qualidade. Para isso torna-se necessário buscar conhecimento, o que pode ser feito por meio da formação continuada que pode ocorrer inclusive no espaço tempo da coordenação pedagógica.

As professoras deixaram clara o quão necessária se faz a implantação da jornada ampliada, que possibilita o espaço tempo para a coordenação pedagógica. A professora Rose é categórica ao dizer: *"gostaria que nossos governantes se empenhassem verdadeiramente com a qualidade de ensino dos nossos alunos, afinal, eles são o futuro"*. Marta reforça dizendo: *"estou frustrada como professora, quanto à falta de valorização do professor neste país"*.

São depoimentos condizentes com o contexto vivenciado pela maioria do professorado brasileiro que tem conseguindo arrancar conquistas, às custas de muita luta, mas que ainda necessita de muitas mudanças para garantir uma educação de boa qualidade, com melhores condições de trabalho, primando pela garantia da aprendizagem de todos os alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efetividade de um momento de coordenação pedagógica e formação continuada para os professores constituem em uma integração necessária para cumprimento de leis que precisam ser implantadas nas escolas públicas da rede de ensino municipal de Goiás.

Na tentativa de compreender e conhecer a importância da reunião de coordenação pedagógica envolvi-me na pesquisa de campo, por meio de questionários com as professoras atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos, com a diretora, a secretaria administrativa da referida escola e uma professora do Distrito Federal para aprofundar os estudos em relação ao desenvolvimento das reuniões de coordenação pedagógica como espaço e tempo de formação continuada.

Percebe-se que os profissionais pesquisados acreditam que podem melhorar sua prática em sala de aula, desde que tenham tempo disponível, na carga horária, para realizar a coordenação pedagógica no intuito de fazer planejamento quinzenal, o que não acontece na escola. Os professores realizam e elaboram o planejamento das atividades que irão desenvolver em sala de aula em casa. O que torna uma atividade individualizada.

A pesquisa de campo comprovou que os professores se reúnem uma vez por mês com a coordenadora pedagógica para tratar de assuntos relevantes e realizar o trabalho coletivo. Este momento se torna necessário uma vez que todo o grupo se encontra e possibilita o compartilhamento de experiências, pois, o planejamento das aulas é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo ensino-aprendizagem.

Pode-se concluir também que os envolvidos na pesquisa acreditam que a reunião de coordenação pedagógica proporciona formação continuada, contudo é um momento que precisa ser implantado na rede de ensino municipal a qual a escola esta inserida, uma vez que o Município ainda não implantou a jornada ampliada. Este momento precisa ocorrer com mais frequência e com um apoio mais eficiente em relação às condições, porque se trata da prática docente.

Atualmente o número de professores efetivos no Município demonstra ser insuficiente para consolidar a jornada ampliada, o que demandaria a contratação de mais professores. Segundo a gestão que atuou no ano de 2012, a prefeitura teria que abrir concurso público para contratação de professores. No entanto, não houve esta seleção e sim contratação de professores estagiários. Isto no primeiro semestre de 2012.

No segundo semestre do mesmo ano os contratos foram cancelados o que teve como consequência a necessidade dos coordenadores pedagógicos, coordenadores de turno e, em algumas escolas, até os diretores assumirem a regência em sala de aula.

Em 2011 o Plano de Carreira do Magistério foi aprovado sem grandes vantagens para a categoria. O Sindicato buscou melhorias, embora a própria categoria não tenha mobilizado para conquistar seu espaço. Depois da aprovação da Lei nº 849, que rege o Plano de Carreira e Remuneração do Magistério da Educação Básica Pública de um Município de Goiás, foi que a categoria percebeu a desvantagem, surgindo assim muitos questionamentos acerca desta Lei.

No intuito de adquirir melhorias para os professores da Rede Municipal de Ensino fica a possibilidade de buscar meios para incentivar a categoria a se mobilizar, com o objetivo de lutar para conquistar a ampliação da jornada de trabalho, assim como foi possível, no Distrito Federal e, fruto de uma pesquisa realizada nesse curso, em Santo Antônio do Descoberto, Goiás (RODRIGUES, 2013).

Outra possibilidade seria continuar a pesquisa analisando os ganhos e as perdas sobre a implantação da jornada ampliada no município.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis, RJ; vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. **Estatuto do Magistério da Educação Básica Pública**. Brasília, 2012.

**BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual / ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental. 3, ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

\_\_\_\_\_. Município [...]. **Lei nº. 849 de 14/04/ 2011**. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério da Educação Básica Pública do Município: Goiás, 2011. Publicado e registrado de conformidade com o artigo 98 Lei orgânica do Município [...], no “PLACARD” da Prefeitura em 14/04/2011. Município [...]. Lei nº 848/2011. Goiás, 2011.

\_\_\_\_\_. Município de [...] **LEI nº 848/2011 de 14 de abril de 2011**. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério da Educação Básica Pública do Município: Goiás, 2011. Publicado e registrado de conformidade com o artigo 98 Lei orgânica do Município de [...], no “PLACARD” da Prefeitura em 14/04/2011. Município [...]. Lei nº 848/2011. Goiás, 2011.

COSTA, Nadja Maria de Lima. **A formação contínua de professores – novas tendências e novos caminhos**. Holos, ano 20, dezembro de 2004. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O direito à educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. Disponível em: [escoladegestores.mec.gov.br/site-8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf2011](http://escoladegestores.mec.gov.br/site-8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf2011).

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, out. 2007.

FERNANDES, Rosana César de Arruda. **Educação continuada de professores no espaço – tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões**. In: VEIGA, I.P.A. A escola mudou: que mude a formação de professores. Campinas, Papirus, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GALARDINI, Anna Lia. **Revista Pátio Educação Infantil**. Ano X. Abril/junho 2012.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GOULART, Cecília. **A organização do trabalho pedagógico**: alfabetização e letramento como eixos orientadores. Ensino fundamental de nove anos: orientação para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LIMA, Paulo Gomes Lima; SANTOS, Sandro Mendes dos. **O coordenador pedagógico na educação básica** - desafios e perspectivas. Vol 2, nº 4 jul/dez. 2007. Revista de Educação Educere et Educare –UNIOESTE.

MEIRELES, Cecília. **Aquele abraço**. Revista Nova Escola, ano XIX, nº. 169, janeiro/fevereiro de 2004.

MOROZ, Melania. **O processo de pesquisa**: iniciação / Melania Moroz e Mônica Helena Alves gianfaldoni – Brasília: Líber Livro Editora 2ª edição, 2006.

OLIVEIRA, João Ferreira de. MORAES, Karine Nunes de. DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão escolar democrática**: definições, princípios e mecanismo de implantação. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala-politica-gestao-escolar/pdf/texto2-1.pdf>. Acesso: 02 de fevereiro de 2012. Gestão escolar democrática: Definições, princípios e mecanismos de implantação.

PREFEITURA MUNICIPAL [...]. Secretaria Municipal de Educação. Resolução – CEE/CEB nº. 446, de 19/06/2009. **Proposta pedagógica da Escola Municipal [...]. 2011**. Goiás, 2011.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. **Regimento Escolar da Escola Municipal [...]. GO/2011**.

RIBEIRO, Vera Masagão. Indicadores da qualidade na educação / ação educativa, Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). São Paulo: Ação Educativa, 2004.

RODRIGUES, Nivalda Ribeiro. **O Projeto Político Pedagógico e o papel do professor coordenador**: como envolver a comunidade no processo de construção do Projeto Político Pedagógico. Brasília, 2013. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) - Ministério da Educação/Centro de Formação Continuada de Professores/Secretaria de Educação do Distrito Federal/Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação. Universidade de Brasília/Faculdade de Educação.

SOUSA, Sandra M. Zákia L. **Avaliação institucional**: elementos para discussão. Palestra realizada pela autora no seminário “O ensino municipal e a educação brasileira”, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, 04/08/1999.

TREVISAN, Rita. **Depender só da rede**. Revista Nova Escola. Ano III, nº 14. junho/julho 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção coletiva. 14ª edição, Papyrus, 2002.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES



#### *Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica*

Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Este questionário faz parte de uma pesquisa, que resultará na produção de uma monografia sobre **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ESPAÇO E TEMPO DE FORMAÇÃO CONTINUADA** para o curso de Especialização em Coordenação Pedagógica – realizado pela Escola de Gestores da UnB e Secretaria de Educação do Distrito Federal. As informações obtidas têm o objetivo de coletar dados para responder a questão investigada. Sua contribuição torna-se fundamental! Responda revelando a realidade que vivencia! As informações obtidas serão mantidas em sigilo.

Obrigada pela sua colaboração,

Rosângela Marques Ribeiro da Silva

1- Qual a sua carga horária de trabalho? Em que local você a realiza?

---

---

---

2- Os seus colegas de trabalho também têm a mesma carga de trabalho que a sua? Quais as situações iguais? Há alguma diferença? Qual ou quais?

---

---



---

---

---

3- Você conhece outra realidade em que a jornada pedagógica (de trabalho dos professores) é diferente da jornada realizada em seu Município? Em caso afirmativo: Qual sua opinião em relação a essa diferença?

---

---

---

4- O que você entende por coordenação pedagógica?

---

---

---

5- Na escola que você atua existe reunião de coordenação pedagógica? Quando e como ela se realiza?

---

---

---

6- Para você, qual a importância da reunião de coordenação pedagógica?

---

---

---

7- Você acredita que a reunião de coordenação pedagógica pode proporcionar formação continuada? Como?

---

---

---

8- O município tem contribuído para que haja formação continuada? De que forma?

---

---

9- O Município tem proporcionado momentos de coordenação pedagógica? Como eles são realizados?

---

---

---

10- O que você pensa que pode ser realizado durante uma reunião de coordenação pedagógica?

---

---

---

---

---

11- Em sua opinião, como é visto o trabalho do professor (em relação à sua jornada de trabalho)?

- pelos professores:

---

---

---

- pelos diretores, supervisores, coordenadores:

---

---

- pelos alunos e pais:

---

---

- pela sociedade deste município:

---

---

12- Qual a importância da formação continuada nos dias atuais?

---

---

---

13- Como você vê a participação do grupo gestor no espaço e tempo de formação continuada?

---

---

---

14- Qual a diferença de uma escola em que existe reunião de coordenação pedagógica para outra que não tem?

---

---

---

15- O tempo de sua carga horária oportuniza tempo para que você elabore o planejamento que você desenvolve em sua sala de aula? Como e quando você o elabora? Como você gostaria que fosse?

---

---

---

16- Como você faz para elaborar os materiais pedagógicos que necessita para trabalhar os conteúdos? Explique:

17- Você acredita que se tiver, em sua carga horária diária, tempo e espaço para coordenação pedagógica, poderia melhorar a qualidade do seu trabalho? E para melhorar a aprendizagem de seus alunos?

---

18- O que mais você acredita que precisa para melhorar a qualidade do seu trabalho e a aprendizagem dos alunos?

---

---

---

19- Como você se sente quando precisa elaborar suas atividades em casa para desenvolver em sala de aula? Exemplifique:

---

---

---

---

20- O que mais você gostaria de acrescentar?

---

---

---

Obrigada pela sua colaboração!

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO APLICADO À DIRETORA



#### *Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica*

Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Este questionário faz parte de uma pesquisa, que resultará na produção de uma monografia sobre **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ESPAÇO E TEMPO DE FORMAÇÃO CONTINUADA** para o curso de Especialização em Coordenação Pedagógica – realizado pela Escola de Gestores da UnB e Secretaria de Educação do Distrito Federal. As informações obtidas têm o objetivo de coletar dados para responder a questão investigada. Sua contribuição torna-se fundamental! Responda revelando a realidade que vivencia! As informações obtidas serão mantidas em sigilo.

Obrigada pela sua colaboração,

Rosângela Marques Ribeiro da Silva

1- Qual o período que os professores trabalham aqui na escola?

---

---

---

2- Todos os professores têm a mesma carga de trabalho? Há alguma diferença? Qual ou quais?

---

---

---

---

---

3- Você conhece outra realidade em que os professores trabalham em períodos diferentes da jornada realizada em seu Município? Em caso afirmativo: Qual sua opinião em relação a essa diferença?

---

---

---

5- Na escola que você atua os professores se reúnem para realizar alguma reunião? Quando e como acontece?

---

---

---

6- Eles se reúnem para planejar as aulas?

---

---

---

7- Eles se reúnem para estudar? Como e quando?

---

---

---

8- O município oferece curso para os professores? Quando?

---

---

---

---

9) O que você pensa que os professores poderiam realizar quando eles se reúnem?

---

---

---

---

---

---

---

---

10- Em sua opinião, como é visto o trabalho do professor (em relação à sua jornada de trabalho)?

- pelos professores:

---

---

---

- pelos diretores, supervisores, coordenadores.

---

---

- pelos alunos e pais:

---

---

- pela sociedade deste município:

---

---

11- Você acredita que é importante que o professor estude? Por quê?

---

---

---

13- A diretora participa de estudos, junto com os professores, em outros momentos?

---

---

---

14- Você acredita que uma escola em que os professores estudam é melhor que outra em que eles não estudam? Por quê?

---

---

---

15- Em que lugar e em que tempo os professores elaboram o planejamento? Como você gostaria que fosse?

---

---

---

16- Em que momento e lugar os professores elaboraram os materiais que necessita para trabalhar com os alunos?

---

---

---

17- Você acredita que se os professores tiverem, na escola, um tempo para fazer o planejamento, os materiais e estudar, poderiam melhorar a qualidade do trabalho deles? E poderia melhorar a aprendizagem dos alunos?

---

---

---

18- O que mais você acredita que os professores precisam para melhorar a qualidade do trabalho e a aprendizagem dos alunos?



---

---

---

19- Como você se sente vendo os professores fazerem as atividades da escola em casa?

---

---

---

---

19- O que mais você gostaria de acrescentar?

---

---

---

Obrigada pela sua colaboração!

## APÊNDICE C

### QUESTIONÁRIO APLICADO A SECRETARIA



#### *Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica*

Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Este questionário faz parte de uma pesquisa, que resultará na produção de uma monografia sobre **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ESPAÇO E TEMPO DE FORMAÇÃO CONTINUADA** para o curso de Especialização em Coordenação Pedagógica – realizado pela Escola de Gestores da UnB e Secretaria de Educação do Distrito Federal. As informações obtidas têm o objetivo de coletar dados para responder a questão investigada. Sua contribuição torna-se fundamental! Responda revelando a realidade que vivencia! As informações obtidas serão mantidas em sigilo.

Obrigada pela sua colaboração,

Rosângela Marques Ribeiro da Silva

1- Qual a carga horária de trabalho dos professores que atuam em sua escola? São diferentes? Exemplifique:

---

---

---

---

---

2- Você conhece outra realidade em que a jornada pedagógica (de trabalho dos professores) é diferente da jornada realizada em seu Município? Em caso afirmativo: Qual sua opinião em relação a essa diferença?

---

---

---

3- O que você entende por coordenação pedagógica?

---

---

---

4- Na escola que você atua existe reunião de coordenação pedagógica? Quando e como ela se realiza?

---

---

---

5- Para você, qual a importância da reunião de coordenação pedagógica?

---

---

---

6- Você acredita que a reunião de coordenação pedagógica pode proporcionar formação continuada? Como?

---

---

---

7- O município tem contribuído para que haja formação continuada? De que forma?

---

---

---

---

8- O Município tem proporcionado momentos de coordenação pedagógica? Como eles são realizados?

---

---

---

9- O que você pensa que pode ser realizado durante uma reunião de coordenação pedagógica?

---

---

---

---

---

---

---

---

10- Em sua opinião, como é visto o trabalho do professor (em relação à sua jornada de trabalho)?

- pelos professores:

---

---

---

- por você, enquanto diretora:

---

---

---

---

-pelos supervisores, coordenadores:

---

---

- pelos alunos e pais:

---

---

- pela sociedade deste município:

---

---

11- Qual a importância da formação continuada nos dias atuais?

---

---

---

12- Como você vê a sua participação no espaço e tempo de formação continuada e da coordenação pedagógica?

---

---

---

13- Qual a diferença de uma escola em que existe reunião de coordenação pedagógica para outra que não tem?

---

---

---

14- O tempo da carga horária dos professores oportuniza tempo para que eles elaborem o planejamento que desenvolvem em sala de aula? Como e quando os professores o elaboram? Como você gostaria que fosse?

---

---

---

---

15- Como os professores fazem para elaborar os materiais pedagógicos que necessita para trabalhar os conteúdos? Explique:

---

---

---

16- Você acredita que se os professores tivessem, em sua carga horária diária, tempo e espaço para coordenação pedagógica, poderiam melhorar a qualidade do trabalho deles? E melhorariam a aprendizagem dos alunos?

---

17- O que mais você acredita que os professores precisariam para melhorar a qualidade do trabalho deles e a aprendizagem dos alunos?

---

---

---

18- Como você se sente ao ver que os professores precisam elaborar suas atividades em casa para desenvolver em sala de aula? Exemplifique:

---

---

---

19- O que mais você gostaria de acrescentar?

---

Obrigada pela sua colaboração!